



13ª JORNADA DE EXTENSÃO DA UEFS

Tema: "PORQUE A UEFS FAZ EXTENSÃO!"

22 e 23
OUTUBRO | 2019

O DIREITO DE ACESSO À JUSTIÇA POR UMA VIA EMANCIPATÓRIA: uma análise sobre a mediação popular e orientação sobre direitos

Douglas S. Navarro^{1,2}, Vanessa M. Lima³

¹Discente Bacharelado em Direito, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – UEFS, ²bolsista PROEX, ³Professor Curso Direito, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – UEFS

É inegável que os seres humanos são seres historicamente conflituosos e que se movimentam no espaço em busca da satisfação de suas necessidades - que não se resumem exclusivamente às carências primárias, mas se entrelaçam com questões de ordem política, social, cultural e econômica. E aqui pode-se sublinhar a mediação popular, que se molda como uma forma de resolução de conflitos que facilita o diálogo entre as partes, para que elas, com autonomia e solidariedade, construam a melhor solução possível para o conflito. Desta sorte, este trabalho busca entender como o Projeto Mediação Popular e Orientação Sobre Direitos pode corroborar com a mediação popular e pode servir como instrumento eficaz na busca do fundamental acesso à justiça material e da construção de pilares emancipatórios, focalizando a população de baixa renda do Bairro Irmã Dulce e arredores, em Feira de Santana-BA. Parte-se da concepção de mediação popular como processo transversal e multidisciplinar, fortalecedor do empoderamento dos setores vulneráveis através do investimento nas formas de diálogo entre os interlocutores das possíveis relações sociais. As análises aqui desenvolvidas fundamentam-se nas concepções de Warat sobre cidadania, participação social e pluralismo jurídico em cotejo com as percepções analíticas de Cappino que concerne ao acesso à justiça e à mediação comunitária/popular. Faz-se, assim, um levantamento teórico sobre o tema Mediação Popular, tentando perceber em que ponto a sua prática pode contribuir para a afirmação do acesso à justiça e para a emancipação de sujeitos situados longe das esferas centrais de poder, angariando informações estratégicas sobre quais parcelas da população são mais vulneráveis e quais são mais atendidas pelo projeto, mapeando onde essas parcelas são encontradas na cartografia feirense, tanto em relação à localização por bairro, quanto por sexo, raça/cor/etnia, renda, situação de trabalho e escolaridade.

PALAVRAS-CHAVES: EMANCIPAÇÃO. EMPODERAMENTO. JUSTIÇA.

FONTE DE FINANCIAMENTO: UEFS/PROEX.